

BOLETIM DE CONJUNTURA

DO RIO GRANDE DO SUL

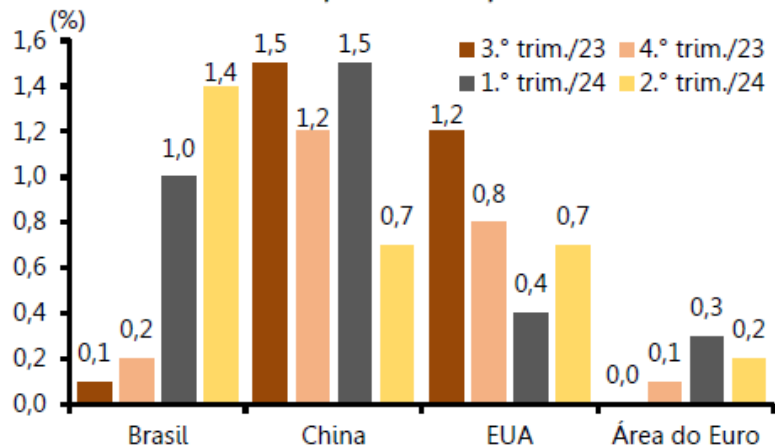
Outubro de 2024

Departamento de Economia e Estatística | DEE/SPGG

Cenário externo

Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral de economias selecionadas –
3º trim./23 – 2º trim./24

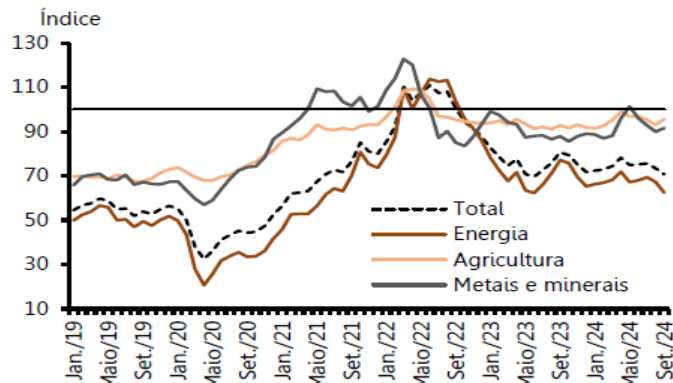


Crescimento do PIB no 2ºtrim./24: desempenhos heterogêneos

- ❖ As principais economias mundiais continuaram a registrar desempenhos distintos no segundo trimestre:
 - ❖ A economia dos **Estados Unidos** voltou a acelerar após dois trimestres seguidos de desaceleração; investimentos e consumo das famílias sustentaram o crescimento;
 - ❖ Desaceleração da **China** explicada pelo fraco consumo das famílias;
 - ❖ **Área do Euro** apresentou ligeira desaceleração, após duas modestas acelerações;
 - ❖ França e Itália desaceleraram de 0,3% para 0,2%, enquanto a Alemanha viu sua economia encolher 0,1% no período.
 - ❖ A **Argentina** registrou o terceiro resultado negativo consecutivo, com retração em todos os componentes da demanda, exceto exportações.
- ❖ O núcleo da inflação continua a arrefecer na maioria das economias, em parte devido a novos declínios dos preços dos alimentos, energia e bens, com a inflação dos serviços mostrando-se particularmente rígida.

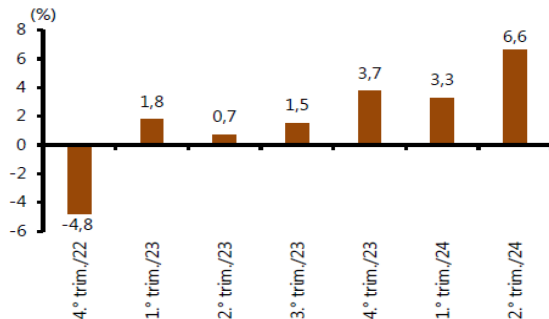
Cenário externo

Índice de preço de grupos de commodities – jan./19-set./24



Fonte: Banco Mundial. Nota: Índices (US\$ nominal) têm como base o ano de 2022

Crescimento trimestral anualizado do volume global de bens e serviços no mundo – 4.º trim./2022-2.º trim./2024



Fonte: OECD (2024a).

Preços das *commodities* oscilam negativamente; comércio mundial continua se fortalecendo

- ❖ Preços de *commodities* com ligeira tendência de queda no 3.º trimestre
 - ❖ Recuos na comparação com o trimestre anterior:
 - ❖ -3,8% no índice composto
 - ❖ -6,5% nos metais e minerais
 - ❖ -3,0% nos produtos agrícolas
- ❖ O comércio global de bens e serviços continua em ritmo de fortalecimento em 2024, com um crescimento importante no segundo trimestre decorrente da retomada no crescimento das importações dos Estados Unidos e de um maior dinamismo comercial das principais economias emergentes.

Cenário externo

Crescimento do PIB projetado pela OCDE – 2023-2025 (%)

DISCRIMINAÇÃO	2023	2024	2025
Mundo	3,1	3,2	3,2
Economias avançadas			
Área do Euro	0,5	0,7	1,3
Canadá	1,2	1,1	1,8
Estados Unidos	2,5	2,6	1,6
Japão	1,7	-0,1	1,4
Reino Unido	0,1	1,1	1,2
Economias emergentes			
Argentina	-1,6	-4,0	3,9
Brasil	2,9	2,9	2,6
China	5,2	4,9	4,5
Índia	8,2	6,7	6,8
Rússia	3,6	3,7	1,1

Fonte: OECD (2024a).

Perspectivas de estabilidade no crescimento do produto global em 2024 e 2025

- ❖ De acordo com a OCDE, é esperado um crescimento global de 3,2% em 2024 e 2025, em linha com o ritmo médio observado no primeiro semestre deste ano.
- ❖ **Fatores que podem impulsionar a economia:** moderação do impacto defasado do aperto da política monetária; melhora da renda real e do consumo das famílias decorrentes do processo de desinflação.
- ❖ **Alguns fatores de risco:** incertezas sobre os conflitos geopolíticos em andamento; tensões comerciais persistentes; ritmo mais lento do processo desinflacionário; maior desaceleração econômica na China.

Cenário interno - Brasil

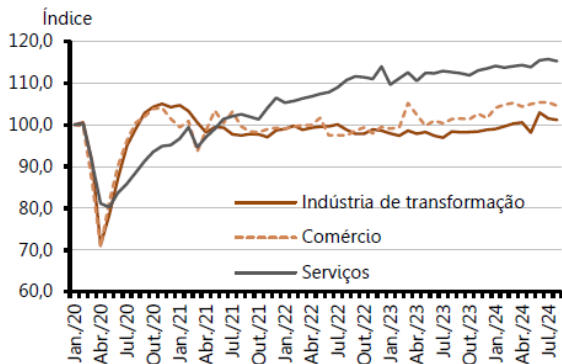
Economia brasileira

Principais resultados do PIB do Brasil – 2.º trim./2024

ATIVIDADES	2º TRIM/2024 1º TRIM/2024 ⁽¹⁾	2º TRIM/2024 2º TRIM/2023
PIB	1,4	3,3
Ótica da oferta		
Impostos	-	5,4
VAB	1,4	3,0
Agropecuária	-2,3	-2,9
Indústria	1,8	3,9
Serviços	1,0	3,5
Ótica da demanda		
Consumo das famílias	1,3	4,9
Consumo do Governo	1,3	3,1
Formação Bruta de Capital Fixo	2,1	5,7
Exportações	1,4	4,5
Importações	7,6	14,8

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2024h).

Indústria, comércio e serviços do Brasil – jan./2020-ago./2024



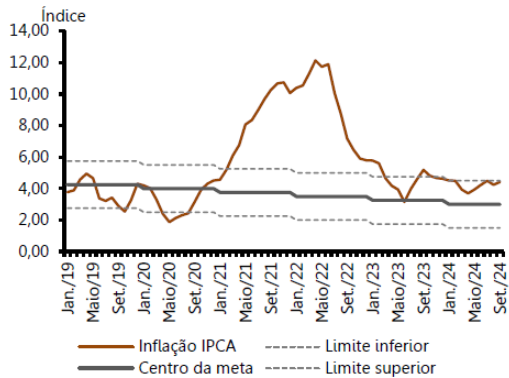
Fonte: PIM-PF/IBGE. PMC/IBGE. PMS/IBGE.
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

Economia brasileira cresce acima do esperado no 2.º trimestre

- ❖ Em relação ao trimestre imediatamente anterior, avanço foi de 1,4%:
 - ❖ Crescimento foi impulsionado, pelo lado da oferta, pela indústria; e pela ótica da demanda, pelos aumentos da Formação Bruta de Capital Fixo e consumo das famílias.
- ❖ Na comparação com o mesmo trimestre de 2023, crescimento foi de 3,3%:
 - ❖ Pelo lado da oferta, destaque para o aumento da indústria e dos serviços; e pelo lado da demanda, maiores elevações vieram da Formação Bruta de Capital Fixo e do consumo das famílias.
- ❖ Dados mensais revelam a manutenção do movimento ascendente das atividades da indústria de transformação, do comércio e dos serviços.

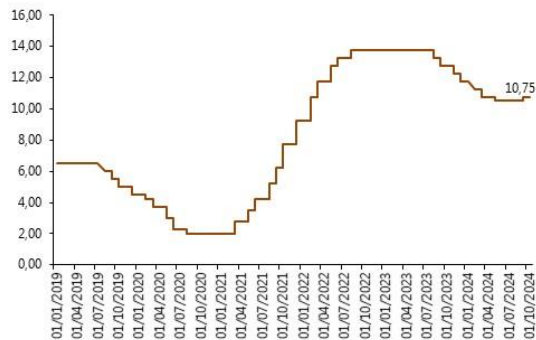
Economia brasileira

Inflação - IPCA (% acumulado em 12 meses)



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil; IBGE.

Taxa de juros - Selic



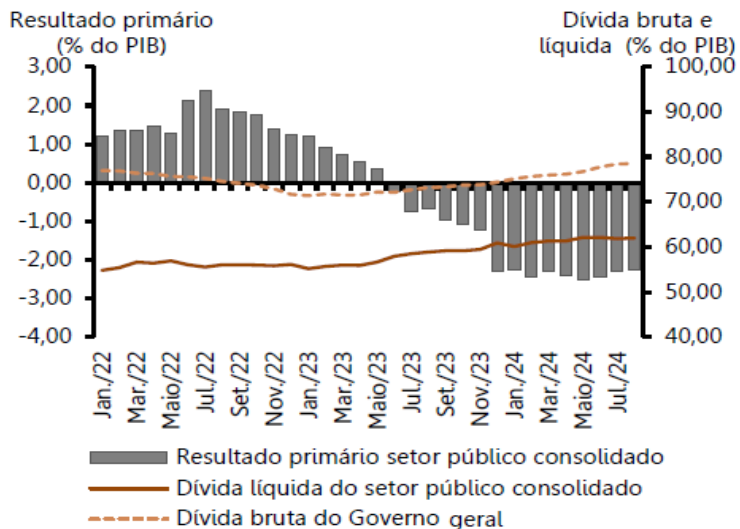
Fonte: Banco Central do Brasil.

Taxa de inflação em 12 meses fica levemente abaixo do teto da meta; juros sobem

- ❖ No acumulado em 12 meses até setembro de 2024, a inflação foi de 4,42%, pouco abaixo do teto da meta (4,50%).
- ❖ Maiores altas foram observadas nos gastos das famílias com educação, saúde e cuidados pessoais e alimentação e bebidas.
- ❖ Na reunião de 18 de setembro, o Copom elevou a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para 10,75% ao ano.
- ❖ De acordo com o comunicado do comitê do Banco Central, o início do aperto monetário foi motivado principalmente pela forte demanda interna e pelo mercado de trabalho aquecido, além do aumento das incertezas externas.

Economia brasileira

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo geral



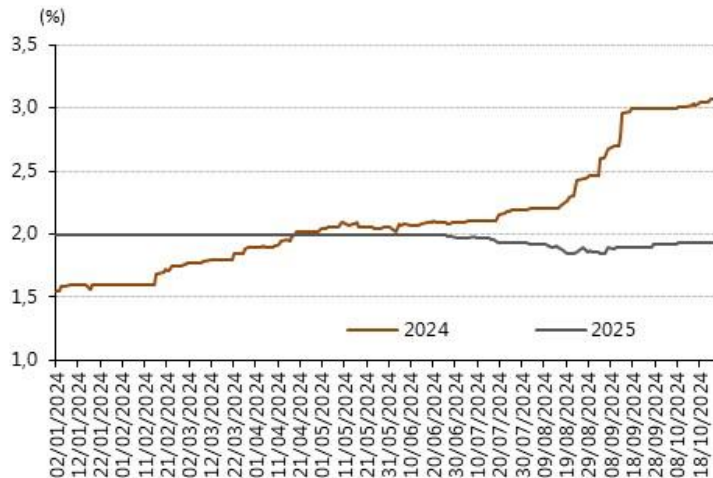
Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Contas públicas: resultado primário tem leve melhora em razão do aumento das receitas acima das despesas

- ❖ No acumulado em 12 meses até agosto de 2024, o setor público consolidado registrou déficit de 2,26% do PIB.
- ❖ Melhora no indicador reflete o avanço das receitas, que cresceram 8,8% de janeiro a agosto, enquanto as despesas expandiram 7,1% no mesmo período.
- ❖ Em agosto, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou 62,06% do PIB, uma alta de 3,10 p.p. em relação ao mesmo mês de 2023, mas queda de 0,14 p.p. na comparação com o mês de junho.
- ❖ A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 78,55% do PIB, uma alta de 5,36 p.p. em relação a agosto do ano anterior.

Economia brasileira

Expectativas de crescimento para 2024 e 2025 do PIB do Brasil –
02 de janeiro de 2024 a 25 outubro de 2024



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Expectativa para 2024: inflação ainda dentro da meta e crescimento maior que o projetado inicialmente

- ❖ Para a inflação, o Boletim Focus de 11 de outubro estimou variação anual de 4,39%, pouco abaixo do teto da meta (4,50%); já o IPEA projeta uma inflação anual de 4,40%.
- ❖ Para a variação do PIB, a previsão do Boletim Focus é de crescimento de 3,0%, 0,90 p.p. superior às previsões apresentadas três meses antes; para o IPEA, o PIB brasileiro deve crescer 3,3% em 2024.

Economia do Rio Grande do Sul

Economia gaúcha

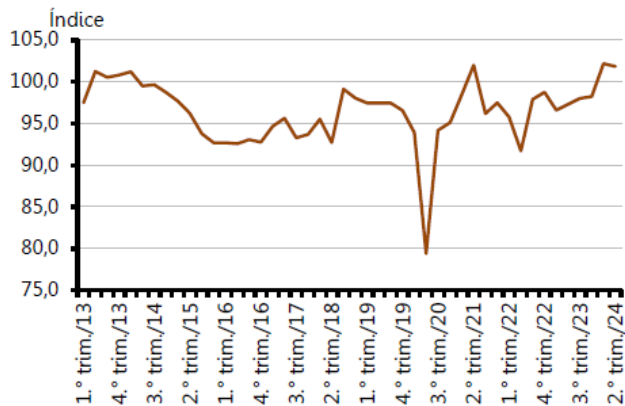
Variação do PIB do RS – 2.º trim./2024

ATIVIDADES	2º TRIM/2024 1º TRIM/2024 ⁽¹⁾	2º TRIM/2024 2º TRIM/2023
PIB	-0,3	4,6
Impostos	-	1,4
VAB	-0,3	5,1
Agropecuária	5,3	34,6
Indústria	-2,4	-1,7
Serviços	0,1	2,4

Fonte: SPGG-RS/DEE (Rio Grande do Sul, 2024c).

(1) Com ajuste sazonal.

Índice do volume do PIB do RS – 2013-24



Fonte: SPGG-RS/DEE.

Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

Afetado pelas enchentes, PIB do RS tem recuo no segundo trimestre de 2024

- ❖ Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB do Estado retraiu 0,3%:
 - ❖ Recuo foi determinado pelo desempenho negativo da indústria, principalmente da indústria de transformação;
 - ❖ Serviços apresentaram leve crescimento;
 - ❖ A expansão da agropecuária evitou uma queda maior do PIB.
- ❖ Na comparação com o mesmo trimestre de 2023, crescimento foi de 4,6%:
 - ❖ Destaque para o aumento da agropecuária, num ano de recuperação da safra;
 - ❖ Serviços cresceram, enquanto a indústria apresentou recuo.
- ❖ Com a queda na margem, o nível do volume do PIB gaúcho recuou em relação ao seu pico histórico, registrado no trimestre anterior.

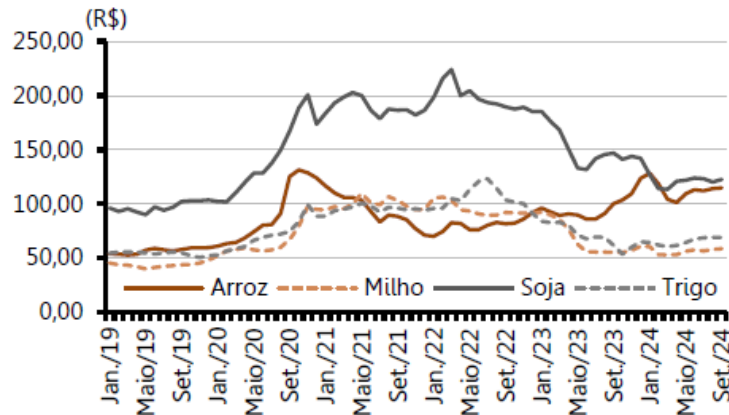
Economia gaúcha

Produção dos principais grãos do RS – 2023/2024

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA		VARIAÇÃO %
	2023	2024 (1)	
Arroz	7.109.123	7.109.839	0,0
Milho	3.960.378	4.511.181	13,9
Soja	12.693.487	18.264.889	43,9
Trigo	2.620.493	4.358.117	66,3

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2024b).
(1) Estimativa.

Evolução dos preços do arroz, milho, soja e trigo – 2019-24



Fonte: Emater-RS.

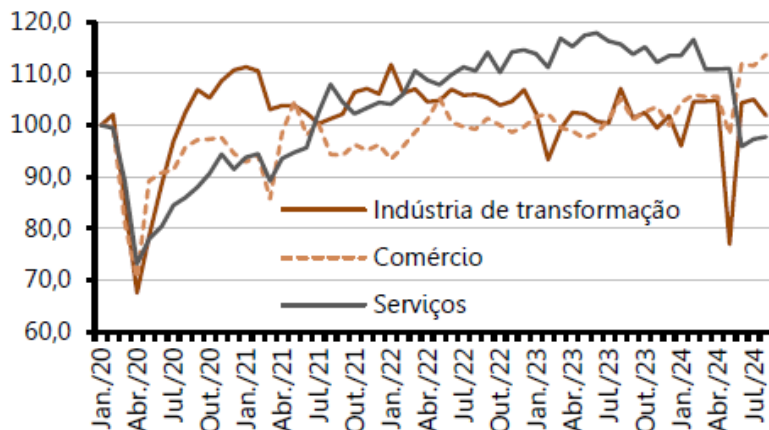
Nota: Valores constantes a preços de set./24, corrigidos pelo IPCA.

Mesmo impactada pelas enchentes, produção agrícola de 2024 será maior que a do ano anterior

- ❖ As enchentes de maio prejudicaram as produções agrícolas de arroz, milho e, principalmente, soja.
- ❖ Impacto ocorreu no final dos períodos de colheita dos três grãos, impedindo uma quebra maior da safra.
- ❖ Em relação a 2023, ano de estiagem, o IBGE estima aumentos das produções de milho e, principalmente, de soja e trigo.
- ❖ Entre janeiro e setembro de 2024, os preços dos principais grãos produzidos no Estado apresentaram, com a exceção do arroz, diminuição em relação aos praticados no mesmo período de 2023.

Economia gaúcha

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS



Fonte: IBGE/PIM-PF.
IBGE/PMC.
IBGE/PMS.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

Indústria, comércio e serviços apresentam desempenhos distintos no período pós-enchentes

- ❖ Após forte retração em maio, produção industrial se recuperou em julho e agosto.
 - ❖ Dadas as dificuldades enfrentadas com as enchentes, atividade teve que aumentar a utilização da capacidade instalada para atender à demanda, principalmente em julho.
- ❖ As vendas do comércio cresceram após as enchentes, impulsionadas pelas transferências de recursos públicos às famílias afetadas e pelo direcionamento de recursos de poupanças privadas para o consumo.
 - ❖ As maiores altas foram verificadas nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, móveis e eletrodomésticos, veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção.
- ❖ O setor de serviços apresentou significativa queda em junho, e desde então não conseguiu recuperar o nível alcançado nos meses anteriores ao desastre climático.

Economia gaúcha

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS – 2023-24

ATIVIDADES	VALOR (US\$ milhão)		VARIAÇÃO %
	Jan.- Set./23	Jan.- Set./24	
Produtos agropecuários	3.893,2	3.664,0	-5,9
Produtos alimentícios	4.339,0	3.609,1	-16,8
Produtos do fumo	1.737,2	1.802,8	3,8
Produtos químicos	962,0	979,7	1,8
Máquinas e equipamentos	1.041,1	906,1	-13,0
Celulose e papel	755,9	827,8	9,5
Veículos automotores, carroce- rias e reboques	813,8	703,0	-13,6
Couros e calçados	721,3	701,8	-2,7
Produtos de metal	524,0	501,1	-4,4
Derivados de petróleo	224,4	264,9	18,1
Outros produtos	1.468,8	1.389,8	-5,4
VALOR TOTAL	16.480,8	15.349,9	-6,9

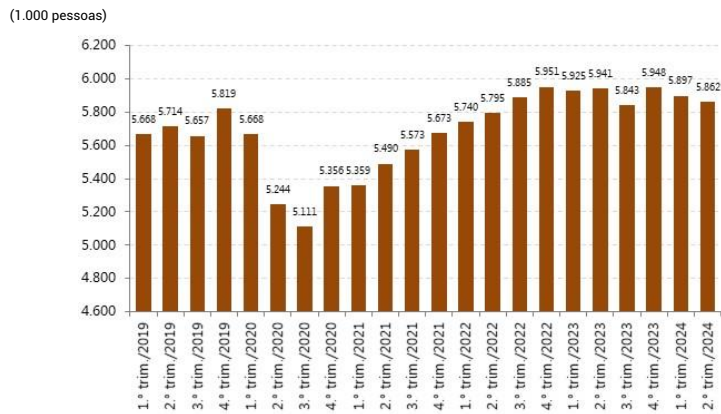
Fonte: ComexStat (Brasil, 2024a).

Valor das exportações apresenta queda no ano

- ❖ De janeiro a setembro, recuo do valor exportado foi de 6,9%; diminuições ocorreram tanto nos bens agropecuários quanto nos industriais.
- ❖ Principais variações negativas foram observadas nos valores exportados das atividades de produtos alimentícios, de veículos automotores e de máquinas e equipamentos.
- ❖ China, União Europeia e Estados Unidos permaneceram como os principais compradores das exportações do Estado. Dos três, no entanto, apenas o valor das vendas para o primeiro aumentou no período, enquanto União Europeia e Estados Unidos diminuíram os valores das importações. O valor das vendas para a Argentina, quarto principal comprador do Estado, principalmente de produtos industriais, recuou 12,6% em relação ao mesmo período de 2023.

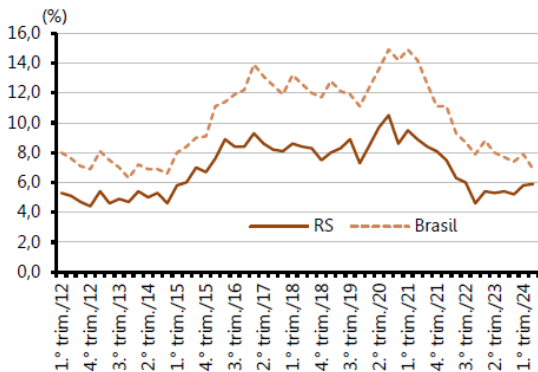
Economia gaúcha

Número de pessoas ocupadas no RS



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil

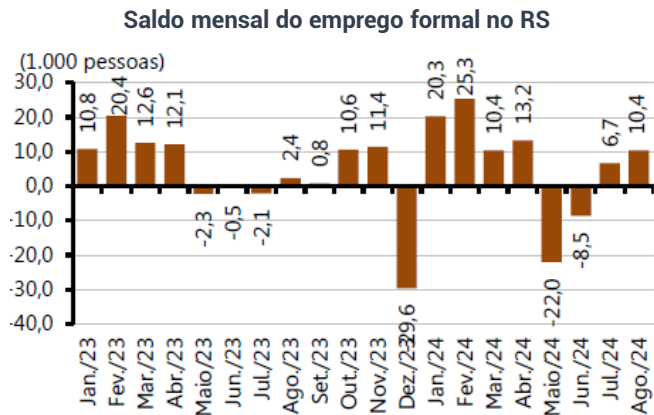


Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

PNAD Contínua: ocupação apresenta estabilidade, mas renda cresce

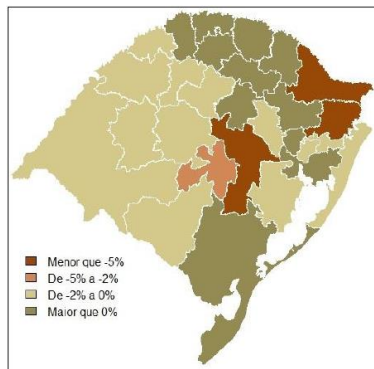
- ❖ No 2.º trim./2024, o número de ocupados, formais e informais, foi de 5.8627 mil pessoas;
 - ❖ Estabilidade em relação ao trimestre anterior, e ao mesmo trimestre de 2023.
- ❖ Taxa de desocupação (5,9%) também apresentou estabilidade.
- ❖ Por outro lado, rendimento médio (8,9%) e massa de rendimentos (8,7%) tiveram expansão em relação ao mesmo trimestre de 2023.

Economia gaúcha



Fonte: Novo Caged.

Varição do saldo de maio a agosto de 2024 sobre o estoque de abril de 2024 nos Coredes

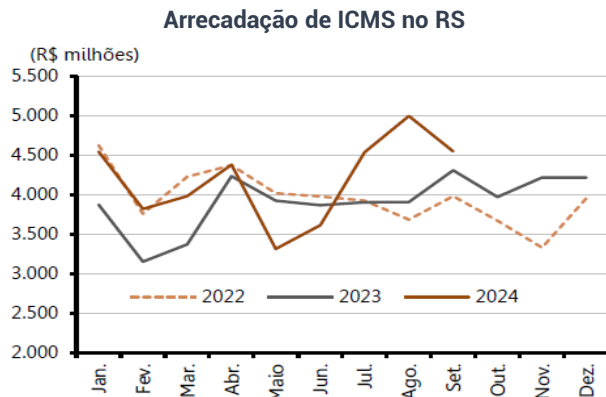


Fonte: Novo Caged.

Emprego formal apresenta recuperação em julho e agosto

- ❖ Após saldo negativo de 30.519 empregos em maio e junho, o emprego formal se recuperou parcialmente nos dois meses seguintes, com a criação de 17.095 novas vagas;
 - ❖ Na soma dos quatro meses (maio a agosto), apenas a construção (2.827) e os serviços (3.846) apresentaram saldos positivos;
 - ❖ Em relação ao estoque de abril, o saldo de maio a agosto (-13.424) teve recuo relativo de 0,5%;
 - ❖ Regionalmente, as maiores baixas ocorreram nos Coredes Campos de Cima da Serra, Vale do Rio Pardo, Hortênsias e Jacuí-Centro.
- ❖ No acumulado em 12 meses terminados em agosto, houve a criação de 48.959 novas vagas, com destaque para a atividade de serviços, que apresentou saldo positivo de 34.399 novos empregos.

Economia gaúcha



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

Nota: Valores constantes a preços de set./2024, corrigidos pelo IPCA.

Arrecadação de ICMS, por setores de atividade, no RS – 2023-24

ATIVIDADES	Valor (R\$ 1 000)		Var. %
	jan.-set./2023	jan.-set./2024	
Agropecuária	248.192,9	247.118,5	-0,4
Indústria de transformação	16.422.257,9	18.588.877,3	13,2
Outras indústrias	2.485.913,9	2.811.582,0	13,1
Comércio	12.292.713,1	13.003.494,6	5,8
Informação e comunicação	900.931,0	869.807,2	-3,5
Outros serviços	1.155.659,1	1.089.294,5	-5,7
Não classificados	1.051.449,2	1.142.064,3	8,6
TOTAL	34.557.117,1	37.752.238,5	9,2

Fonte: Sefaz - Dados abertos.

ICMS: arrecadação se recupera em julho, agosto e setembro

- ❖ Valores arrecadados em julho, agosto e setembro ficaram, respectivamente, 16,3%, 27,8% e 5,6% acima dos registrados nos mesmos meses de 2023.
- ❖ Na soma dos cinco meses posteriores ao desastre (maio a setembro), a arrecadação cresceu 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.
 - ❖ Maiores acréscimos foram observados nas atividades da indústria de transformação e do comércio.
- ❖ No acumulado do ano até setembro, o valor arrecadado foi de R\$ 37,752 bilhões, aumento real de 9,2% em relação ao valor de 2023.
 - ❖ Os avanços mais significativos ocorreram nas atividades da indústria de transformação e de outras indústrias.

Economia gaúcha

Recuperação da economia gaúcha ainda enfrenta incertezas

- ❖ A recuperação da economia gaúcha após as enchentes de maio teve como principal destaque a atividade do comércio, impulsionada pelas transferências de recursos públicos e necessidade de reposição de bens perdidos ou danificados pelas enchentes.
- ❖ Em algum momento, no entanto, os estímulos diretos ao consumo devem perder força, na medida em que as políticas públicas alterem seu foco principal da transferência de recursos às famílias para as obras de reconstrução de infraestrutura e de ativos de capital. Tais investimentos terão impacto direto em atividades como a construção, e indiretos sobre a indústria, o comércio e os serviços. De maneira geral, o consumo poderá permanecer aquecido em decorrência dos aumentos da renda do trabalho.
- ❖ As perspectivas para a indústria de transformação são incertas, parte em razão dos impactos do desastre climático sobre o estoque de capital das empresas, parte em função da própria dinâmica recente do setor, que vem enfrentando algumas dificuldades, como a queda das exportações e a retração da produção de máquinas e equipamentos.
- ❖ Os serviços poderão ter algum impulso adicional a partir da retomada da operação, parcial num primeiro momento, e total a partir de 21 de dezembro, do aeroporto de Porto Alegre.
- ❖ Passados os dois primeiros trimestres do ano, período marcado pela expansão da agropecuária de um lado e pelos impactos negativos do desastre climático de outro, o carregamento estatístico (*carry-over*) do PIB Trimestral do Estado é de 4,5%. Isso significa que, se a economia gaúcha se mantiver estável no terceiro e no quarto trimestre de 2024, o PIB estadual terá um crescimento de 4,5% no acumulado do ano. Esse valor não é uma projeção, mas apenas uma representação do cenário atual, mostrando o impacto do crescimento do primeiro semestre sobre o desempenho anual.

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretária: Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Técnicos: Martinho Lazzari • Tomás Amaral Torezani

dee@spgg.rs.gov.br

Análise realizada com informações disponíveis até 25/10/2024.



/SPGG.RS



@spgg_rs



@SPGG_RS



/@spgg_rs



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO



GOVERNO DO ESTADO

RIO GRANDE DO SUL

O futuro nos une.